

## Companhia Aplauso do Rio de Janeiro encanta platéia alemã

TEXTO: MANOELLA BARBOSA

Dezesseis cidades alemãs em pouco mais de seis semanas. Nada mau para 14 artistas brasileiros entre 18 e 26 anos que nunca haviam extrapolado as barreiras de sua terra natal. É com esse saldo que a Companhia Aplauso, do Rio de Janeiro, retorna ao Brasil depois de uma bem-sucedida turnê organizada pela Caravana das Crianças, um projeto anual patrocinado entre outros pelo Unicef e pela Bürgerstiftung Hamburg e que este ano trouxe à Alemanha jovens artistas do Brasil, da Bolívia, da República do Congo, da Colômbia, da Nicarágua, da Tailândia e de Burkina Faso.

Selecionada como um dos cinco melhores projetos socioculturais do Rio de Janeiro em 2005, a companhia é formada por ex-participantes do projeto Talento da Vez, idealizado pela ONG Stimulo Brasil, sob supervisão da jornalista Ivonete Albuquerque. O projeto foi iniciado em 2004 e visa lapidar o talento de jovens oriundos de comunidades de baixa renda e guiá-los através de caminhos diferentes àqueles previsíveis. Num galpão de 15.000 m<sup>2</sup> na zona portuária da capital fluminense são atendidos atualmente 680 jovens entre 16 e 24 anos provenientes de 330 favelas e que aprendem artes circenses, artes cênicas e plásticas, música e dança.

Instituições e personalidades de renome fazem parte da iniciativa, como o grupo circense A Intrépida Trupe, a maestrina Liliane Seco e o coreógrafo e diretor de palco Eduardo Carlos Gomes, que dirigiu e acompanhou a companhia durante a turnê alemã. Também a prestigiada diretora teatral Cininha de Paula apóia o projeto sociocultural. O primeiro trabalho conjunto aconteceu em 2005. Em 2006, foi a vez do espetáculo Amazônia, vida e mistério, que retrata a magnitude da Floresta Amazônica sob

o prisma de um índio – uma homenagem à Chico Mendes, com trilha sonora composta por Villa-Lobos.

Foi com esse impressionante espetáculo que a Aplauso percorreu de 11 de setembro a 28 de outubro de 2007 diversos palcos germânicos, oferecendo também workshops de capoeira pelas cidades por onde passou. Em Hamburgo, além de encenada na descolada casa de shows Fabrik, a peça foi também remontada, através de uma cooperação com a Companhia cultural Lukulule, composta por 25 jovens, muitos deles filhos de imigrantes e marginalizados pela sociedade alemã.

O trabalho de remontagem durou duas semanas e recebeu o nome Amazônia - Die Klimaschützer (Os Protetores do Clima). Na história, dois adolescentes alemães, interpretados por Kai Nawab e Patrick Abozen, viajam em férias para a Amazônia, mas depois de uma discussão acabam se perdendo um do outro. Criados em frente à televisão e sem nenhuma proximidade com a vida ao ar livre, ambos se vêem então confrontados com as belezas e os perigos da grande floresta. Para mostrar aos “gringuihos” como funciona a vida na Floresta Amazônica, a afinada trupe brasileira se desdobra numa bem apurada mistura de acrobacia, capoeira, maculelê, forró e canto, trazendo à tona, ao longo de uma hora de espetáculo, lendas e mitos do folclore brasileiro, como a Iara, o curupira, o boto e Iemanjá. A admirada platéia, em parte composta por crianças, ovacionou os artistas repetidas vezes durante a apresentação.

Os alemães do Lukulule também não deixaram a desejar, auxiliando a trupe brasileira através de bem ensaiados momentos de hip hop, break dance e canto. Os grandes astros da



noite foram, sem dúvida, os artistas do Brasil. Repleta de talentos, cheia de carisma, transbordando alegria e profissionalismo, a Companhia Aplauso provou que através da cultura se pode ultrapassar muitos limites. Vibrantes meninos e meninas que “desceram pro asfalto” e sobrevoaram um oceano para mostrar do outro lado do mundo os artistas que são. E que voltem pra casa com o merecido gostinho de missão cumprida. ■